

ATA NÚMERO 2.746 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2025.

Aos 30 (trinta) dias do mês de Junho do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlandia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.746 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino da Independência e do Hino de Orlandia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlandia. **PRESIDENTE:** Passando o expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade. Comunicado: Em cumprimento ao que estabelece o parágrafo único do artigo 48 da Lei de Responsabilidade Fiscal, convida a população em geral para audiência pública a ser realizada no dia 2 de julho de 2025, às 14h, nas dependências da Câmara, para discutir os seguintes projetos de lei de autoria do Poder Executivo. Projeto de Lei 017/25 que "dispõe sobre o Plano Plurianual do Município de Orlandia para 2026 a 2029" e Projeto de Lei 018/25 que "dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária de 2026 e das outras providências." Solicito a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE: INDICAÇÃO N 148/2025** de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, "indicando ao Poder Executivo o anteprojeto de lei número 16/2025 que "institui o Programa Medicamento Agora no âmbito do Município de Orlandia e das outras providências".". **PRESIDENTE:** Coloco em discussão a indicação de anteprojeto de número 148,25, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite a todos. Boa noite, Sr. Presidente, nobre vereadora doutora Juliane, nobres colegas e companheiros aqui nessa bancada. Esse é um anteprojeto, um estudo que a gente está levando junto ao Executivo, para que a gente não deixe que as pessoas que precisam do tratamento, para que as pessoas que precisam do remédio, fiquem sem parar aquele tratamento. A gente sabe que, às vezes, uma interrupção de um tratamento, volta praticamente tudo lá do zero depois, porque acaba dando aquela confusão no tratamento das pessoas. Então, tem medicamento que precisa ser contínuo, precisa ser mensalmente. E a gente sabe que, muitas vezes, atrasa a licitação, é um controle, de repente, de estoque que aumenta sazonalmente, no caso, tem épocas que precisam de mais quantidade de tal remédio, porque as pessoas tendem, por

exemplo, na gripe, pode ter uma falta maior de tal medicamento, porque as pessoas tendem a ficar mais gripadas. Enfim, não são todos os remédios, porque os judiciais, os remédios que vêm pelo Estado, a maioria das vezes, não daria para fazer esse tipo de programa, que é o medicamento agora. Mas a maioria sim. Por quê? Porque isso nada mais é que um convênio com farmácias privadas. Para quê? Na falta de uma licitação, por exemplo, que está sem estoque, até chegar esse medicamento a pessoa não ter, a Prefeitura vai fazer um edital, vai fazer todo o processo de licitação, todo o processo que é feito pela gestão pública, para conveniar farmácias interessadas, para aí sim, quando faltar um remédio na rede pública, que a rede pública já forneça esse remédio, de acordo com o REMUME, inclusive, que é a lista de remédio, ela consiga, através da farmácia particular, a farmácia privada, buscar esse remédio lá, fazer aquisição, trazer aqui e entregar para a pessoa, para que ela continue o tratamento, até que se normalize o estoque da Prefeitura. Então a gente fortalece com que as pessoas não deixem o tratamento para trás. Isso é um anteprojeto que a gente vai levar. Eu estou estudando em outras cidades, inclusive, que tem adotado algo semelhante a isso. Falei com o pessoal do Executivo também, sobre a possibilidade de fazer convênios, e isso é possível. Então, que faça o estudo, porque isso vai ser de grande importância para as pessoas, para o povo de Orlandia, que tanto me mandam mensagem, ou mandam mensagem para vocês, falando que está faltando esse medicamento, eu tenho que comprar ele, às vezes eu não tenho dinheiro, ou é um dinheirinho que eu precisava pagar outra coisa, tive que comprar o remédio. Então isso vai ajudar o município de Orlandia. Só fazendo adendo aqui, que isso não onera o cofre público, isso não é um gasto a mais, porque a gente só está deixando de fornecer, de repente, pelo município, só que a gente está pegando pela privada, mas a farmácia privada, porém a gente precisaria comprar ele também pela pública. Então a gente só está fazendo uma retirada da farmácia privada, por exemplo, através de um convênio. Então a gente não está dando remédio a mais, a gente está só continuando para aquelas pessoas que precisam, e às vezes na rede pública não tem. Conto com o apoio de vocês. Muito obrigado e boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos, Presidente, vereadora, munícipes presentes. Parabéns, Rafael, pelo projeto. A gente sabe que muitas vezes tem a falta do remédio realmente, e espero que daqui para frente, além de funcionar o seu programa, o seu projeto, que as pessoas também façam o levantamento dentro da farmácia para que tenha a quantidade também correta dentro da farmacinha. Porque a gente sabe que muitas vezes é a questão da planilha. Muitas vezes as pessoas deixam faltar o remédio por não ter uma noção do que foi utilizado no último ano, que foi uma das coisas que a gente viu no começo desse ano. Quando o novo governo entrou, a gente viu que não tinha nenhuma quantidade correta de quanto era utilizado por ano de cada remédio. Então é mais um adentro que tem que ser feito, e quando não houver medicação que possa funcionar para a população não ter a falta

do medicamento que é necessário. Então pode contar com o meu voto aí. Obrigado.

JULIANE: Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Quando um anteprojeto desse surge, um projeto desse surge, atendendo ao clamor do cidadão, porque nessa estrutura toda do governo, quem mais está próximo do cidadão somos nós aqui no município. A esfera federal que trata muito dessa área da saúde, ela fica muito distante do povo. Então, quando surge um anteprojeto assim, e faço também uma, quero fazer um adendo, quando surge também o projeto sobre o cuidado da mulher, e aí vem aquela dúvida, né, eu queria fazer uma errata aqui para corrigir. Eu não fui contra o projeto, eu só entendia que deveria partir do Executivo. Mas todo o movimento no sentido de atender a população tem que ser bem-vindo, tem que ser bem-vinda. Espero que o projeto do cuidado com a mulher, com a família, se desenvolva. E o medicamento, só quem precisa de um medicamento e não tem, eu conversava com uma pessoa amiga nesses dias, ela dizia, estou mal. Falei, mas está tratando? Tomei o remédio. Estou esperando fazer o efeito. Imagina quem não tem. Então, Rafael, parabéns pelo anteprojeto. Espero que chegando lá no Executivo, o prefeito tome providências para torná-lo projeto de lei para que volte à casa e nós possamos aprová-lo novamente. Parabéns. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite a todos, nobres colegas. Aproveitar esse anteprojeto seu, Rafael, e reforçar aqui parabéns pela sua colocação, a sua preocupação com a população, sempre voltada àquela população mais necessitada, que às vezes, naquele exato momento, não tem condições de comprar aquele remédio. Então deixo aqui parabéns pela sua preocupação e voto favorável. Aproveitando esse gancho, já que nós estamos dentro da farmácia nesse momento, que não deixa morrer aquela preocupação nossa de informar as pessoas, já foi sugerido um totem, uma relação, no início do dia, dos medicamentos que tem na farmácia. Para evitar que as pessoas, na época foi sugerido um totem, para a pessoa consultar o estoque, e até hoje não saiu do papel. Depois, uma sugestão mais barata, um pouco mais trabalhosa, mas um pouco mais barata, que fosse feita uma relação de manhã. Você pega todo o estoque, de manhã corrija o estoque, e deixa essa relação disponível lá na frente, com aquele atendente que fica ali, que na maioria das vezes é um estagiário. E também a interligação, a integração da quantidade de remédio com o médico. Porque só assim o médico tem que ter essa relação, esse estoque, para ele não ficar receitando um remédio que não tem no estoque. Se ele sabe que não tem aquele devido remédio, a doutora está aqui, pode dar uma força para mim aqui, me ajudar, porque se não tem aquele remédio que ele deveria receitar, que ele já jogasse limpo ali com o paciente. O remédio ideal para você seria esse. No momento nós não temos. Você tem condições de comprar um outro remédio? Não. Então eu vou te dar um outro bem similar. Então é isso. Gostaria que a doutora até desse o parecer, que eu sou ignorante nessa parte, mas a gente fica preocupado, que às vezes já aconteceu comigo. Eu ficar lá 20 minutos

e chegar na minha vez não ter o referido remédio. É só, Sr. Presidente. Muito obrigado.

JULIANE: Bom, boa noite a todos. Sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui. Quem está nos vendo também pela internet, imprensa escrita e falada. Eu quero parabenizar o Rafael pelo projeto, realmente o anteprojeto, de extrema importância. Por quê? Realmente nesses períodos que temos COVID, Dengue, H1N1, sinusite, doenças respiratórias, que fica muito frequente nesse período do ano, realmente as medicações acabam. Eu já falei isso algumas vezes. Muitas receitas que constam três medicações que fazem parte do tratamento, muitas vezes apenas um, o paciente consegue pegar no posto e fazer o tratamento. Então o tratamento fica incompleto. Então realmente é uma solução muito válida, que sejam feitos todos os estudos necessários. E também, quem sabe, às vezes, até para as medicações de alto custo, às vezes que ficam muito tempo fora de estoque, sem estoque. Por quê? São medicações de uso contínuo também. Então isso também acaba atrapalhando todo o tratamento do paciente. Em relação ao que o Ratinho falou, eu acho que até o projeto do Vitor, do Conecta Orlandia, vai ser extremamente válido. Por quê? Essa comunicação entre farmácia, com médico, secretaria, executiva, a gente não tem. No programa que a gente usa hoje no computador do SUS de Orlandia, a gente não consegue ter essa atualização real de quais medicações. A gente tem a lista do Remume Municipal, que até está sendo revista para ter uma ampliação, mas a gente não consegue saber se aquele remédio que a gente está passando, que a gente pensa no paciente para que ele pegue no SUS, se realmente vai ter ou não. Então realmente acredito que todas as melhorias vão sendo feitas ao longo dos meses e anos para a gente resolver essa situação que realmente atrapalha muito o tratamento do paciente. Meu voto é favorável. **PRESIDENTE:** Gostaria de cumprimentar o Rafael pela indicação de anteprojeto. Hoje eu estive pela manhã na ORC e não me senti no direito de até escorrer sobre a indicação do anteprojeto, porque toda vez que a gente vai participar de alguma entrevista, a gente só menciona as indicações que tem e não entra em detalhe. Até mesmo por conta de que nós temos aqui por hábito, mesmo sendo uma indicação de anteprojeto, colocar em votação. E até mesmo tirando o mérito do autor, não deixar que você elucidasse a importância e o conteúdo da sua indicação de anteprojeto. Então fica aqui os parabéns e a explicação de eu não ter entrado em detalhe, durante a entrevista e deixado para comentar agora. Então conto também com o meu voto de favorável. Não havendo mais discussão, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem.

INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO APROVADA POR UNANIMIDADE. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, que faça a leitura das demais indicações. **JULIANE:** **INDICAÇÃO N 149/2025,** de autoria do vereador Edilson Fernando Alves (Édi), “Indicando ao chefe do Poder Executivo para que proceda estudos técnicos necessários junto à Secretaria de Infraestrutura para a implantação de duas lombadas redutores de velocidade em ambos os sentidos da Rua 10, de frente à Escola EMEB Francisco Salles

de Abreu Sampaio". **INDICAÇÃO N. 150/2025**, de autoria da vereadora Juliane Fernanda Pompilho, "Indicando ao chefe do Poder Executivo para que por meio de setor competente sejam realizados os estudos técnicos necessários visando a formalização de parcerias com o comércio local para a revitalização dos canteiros da Rua 1 com plantio de flores e a imposição de uma placa com a devida homenagem à senhora Leila Orsi".

INDICAÇÃO N. 151/2025, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "Indicando a instalação de placa indicativa do nome da responsável, Sanor ou Prefeitura, nos cavaletes e cones, utilizados para controlar, avisar, alertar o trânsito e pessoas, distribuídos por diversos pontos de problemas de saneamento, água e esgoto da cidade, que seja de obras em andamento ou por serem realizadas." **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, e não havendo matérias na ordem do dia, passaremos diretamente à palavra livre, lembrando o nosso acordo. Cinco minutos, sem ultrapassar. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite, Sr. Presidente, amigos vereadores e vereadoras, escrita e imprensa, imprensa escrita e falada, ouvintes, a todos os nossos amigos aí. Eu tenho que dizer, até hoje não pensei em falar, mas quero dar os parabéns pelo local que está sendo a feirinha. A gente vê que deu muito mais movimento, está muito bem feito mesmo. Então quero até dar os parabéns para o Prefeito ou para quem está trabalhando nesse movimento. E tornar a pedir novamente para o Sr. Prefeito, que eu não sei, em todo momento está dizendo que a calçada vai sair lá de volta do Centro de Lazer, e está difícil que essa calçada sair. Só que precisa sair mesmo. Eu já disse, ali vai acontecer um acidente, pessoas estão andando na rua, não tem calçada para andar, vai para a creche, ali tem o campo, tem uma creche, então que vamos ir bem rápido com isso aí, ver o que pode fazer para nós aí. E dizer que sempre pode contar comigo na medida possível pelo trabalho que a gente vem fazendo. A gente vem fazendo pelo povo, então eu estou junto, e sou Prefeito, trabalho pelo povo, a gente está junto. Pode contar que a gente está, se Deus quiser, junto com vocês. Quero em todo momento, em todas as minhas reuniões, agradecer vocês pelo trabalho, que estou muito satisfeito com o trabalho de vocês. Estou satisfeito que sou vereador e a população. A população também está muito contente que a gente não vê mais tanto assunto de vereador, falar mal de vereador, estão destacando muito bem. Eu acho que pelos meus mandatos, os anos que eu já tive aqui nessa Câmara, eu fico muito feliz por saber que tem esse movimento. Quando eu falo dos meus meninos, é porque são tudo bem mais novos do que eu. Então, eu quero agradecer a vocês e agradecer a minha família e a Deus, se Deus quiser. Obrigado. **PRESIDENTE:** Como conversado antes da sessão e pela indisposição do nosso companheiro Nego da Maruca, que conversamos anteriormente. Então, Nego, dispensa concedida, melhoras. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira - Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, população presente. Eu quero deixar aqui meus parabéns para o pessoal da AMO, Prefeitura, Cooperlól, todos os envolvidos que estão

participando do mutirão da limpeza, que está sendo realizado aos sábados. É muito importante para a nossa cidade. Até mesmo desde o início do ano eu vinha pedindo, fazendo indicação sobre fazer esse mutirão da limpeza. Já tem uma campanha no início do ano. Então, quero deixar meus parabéns aqui para todos os envolvidos. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, todos os ouvintes da Orlândia Rádio Clube, a todos os munícipes aqui presentes. Obrigado pela visita e por sempre acompanhar aqui de perto. Eu estive junto com o vereador Clodoaldo, isso algumas semanas atrás, a gente esteve ali na Rua 10, em frente a uma creche onde o esgoto estava vazando na calçada. E a Sanor está fazendo alguns serviços paliativamente. É aquele serviço que funciona uma semana e na outra semana ele volta recorrente. Clodoaldo esteve lá, eu não pude estar presente, mas a gente estava nos comunicando pelo WhatsApp, inclusive com os moradores de lá. O esgoto voltou para dentro da casa das pessoas. Então uns 15, imagina dentro da sua casa, na sua sala, uns 15 centímetros de água, de esgoto, com fezes, com tudo que você imaginar ali. E voltou, voltou agora, é a quinta vez que nós estivemos lá. Falam sempre em vamos arrumar, vamos arrumar. Vou repetir aqui porque eu já falei para eles, a Sanor não vai dar conta, não vai dar conta. Se a Sanor pegar para arrumar tudo o que precisa debaixo da terra, ela vai pagar para trabalhar aqui em Orlândia. E você acha que eles querem arrecadar ou eles querem gastar dinheiro aqui em Orlândia? Então não vai dar conta. E eu falo com propriedade, que tem muita coisa de muito tempo aqui em Orlândia para ser feito, então ficar jogando esses problemas, nós vamos fazer, daqui a um tempo nós vamos fazer, e não vai acontecer. Arruma um pedacinho, estoura no outro. Arruma uma água vazando no meio do canteiro em cima, estoura lá embaixo. Na Rua 28, na Vilinha, fazem quatro meses, na verdade isso desde um ano atrás, os moradores, até mandar um abraço para o Gustavo, que é morador de lá, Gustavo Rodrigues, que sabe do que eu estou falando, junto com os vizinhos, já pediram isso há um ano atrás, para fazer o esgoto novamente da rua deles, porque lá também volta para dentro da casa o esgoto, não tem saída. Falei com o Roberto há três meses atrás, ele disse que arrumaria. Só estava terminando um serviço e iria começar lá. Até ontem não começou. Então as pessoas não podem ficar esperando mais por um problema de esgoto voltando para dentro da casa. Vamos trabalhar do jeito certo. Vamos fazer as coisas funcionarem do jeito certo. As pessoas estão se sacrificando para pagar a conta de água, conta de luz, comida no supermercado, é um imposto atrás do outro dentro do nosso Brasil. E não é só em Orlândia, não. Então gostaria que a Sanor olhasse com mais cuidado e quando falar que vai fazer, vai e faça o serviço. Novamente, repito, não estou aqui falando de funcionário, porque eu conheço muitos funcionários que são trabalhadores, são de Orlândia, orlandino, que trabalham dentro da Sanor. A gente não está falando de pessoa, a gente está falando de empresa no funcionamento que vem lá de cima. Então,

precisa melhorar muita coisa e a gente está aguardando que as coisas melhorem para resolver esses problemas que paliativamente resolvem. Fazem um serviço aqui, mas de novo esgoto. As pessoas lá na Rua 10, onde o Euclodo Aldo esteve, querem vender a casa, sair dali por conta desse problema. Onde já se viu? Você mora na sua casa com esgoto que está voltando para dentro, você quer vender, sair da sua casa, porque não dá por conta do esgoto. E aí a gente está falando de uma concessionária que vem para ganhar 20 e tantos milhões por mês e não resolve o problema. Eu até entenderia se fosse da Prefeitura, licitação e vai e demora. Agora, concessão não, eles têm que arrumar. Eles são uma concessão, eles não precisam fazer licitação. Eles vão e contratam a pessoa e fazem o negócio funcionar. Sr. Presidente, eu tinha mais temas aqui, só que eu vou me estender muito, deixo para a próxima sessão. Muito obrigado, boa noite.

JULIANE: Passo a palavra para Vitor Fávoro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. No sábado, eu tive presente também, junto com o Edi e algumas pessoas da AMO, o prefeito, no Projeto Limpa Aí. A gente viu que é uma ação que tem dado certo e que é o mais importante, na minha opinião, dessa ação, Edi. É a conscientização que está sendo feita. Porque o pessoal não simplesmente limpa os locais que estão com entulho. Eles entregam um papelzinho, vai lá e mostra para a pessoa que aquela forma de descarte não é correta e eu acredito que é essa forma que nós vamos conseguir atingir as pessoas para que elas façam o descarte de forma correta. Daqui a uns dias nós vamos ter o ecoponto, que foi liberada a obra e vai começar a ser feito, e as pessoas precisam entender que elas não podem descartar os entulhos na rua, que vai ter o local próprio. Que tem também a questão do cronograma dos dias corretos para que sejam feitos os descartes no dia em que a prefeitura vai passar na porta de casa. Então, eu vejo uma iniciativa muito válida, porque além de limpar a cidade, está conscientizando a população do que fazer e de como fazer, que eu acho que é o mais importante. A educação e a conscientização têm que andar juntos. Também no sábado eu estive na GCM, juntamente com o secretário de Segurança Pública, o Fabão Junqueira, a gente recebeu o deputado delegado Palumbo, onde pôde estar discutindo sobre segurança pública, a importância de fortalecer a GCM dentro do nosso município, e ele deixou o compromisso de enviar uma viatura para a GCM para fortalecer como deve ser a guarda municipal, para que a gente possa ter mais efetivo e poder trabalhar melhor dentro da segurança do nosso município. Então, agradeço prontamente ao Delegado Palumbo e ao Fabão por se disponibilizar no sábado à tarde, fazer essa reunião e trazer essa viatura para o nosso município. **RAFAEL:** Você vai dá um aparte? **VITOR:** Claro. **RAFAEL:** Eu extrapolei no meu tempo, então vou pegar um pouquinho do tempo de vocês quando vocês entraram no tema. Quero agradecer ao Fabião. Não deu certo eu ir nessa reunião, mas dizer que essa viatura é importantíssima, até porque existia uma viatura e ela foi para a Patrulha Rural. Então tá fazendo um trabalho essencial e excepcional na patrulha rural, com aquela viatura que é verde, que vocês verifiquem aí na rua, ela é pro-rural,

então ela não pode ficar na área urbana. Então, vindo essa viatura é de grande importância, de grande valia, e agradecer o desempenho do Fabião em estar buscando esses recursos também. Parabéns para a GCM aí essa nova viatura, quando vier aqui, nós vamos estar juntos lá, todos os vereadores, para poder aplaudir, porque é mais uma conquista para o município. Obrigado. **VITOR:** Com certeza, e pelo que eu entendi, essa emenda, essa viatura chega ainda esse ano. No domingo eu estive lá, que foi assunto de alguns comentários aqui, da sessão, lá no torneio da Copa Orlândia. O pessoal enviou, como eu tinha falado que ia ser enviado, dos problemas lá que teve com a ambulância. A ambulância estava lá tanto no sábado quanto no domingo. A partir desse mês, também vai ser colocado o juiz por conta da prefeitura no torneio, que é uma forma da gente fortalecer uma Copa que há vários anos vem se desenvolvendo dentro do nosso município, e que a gente percebe que movimenta. Ontem era domingo de manhã e estava lotado. O pessoal vai lá, gosta de assistir mesmo, comer um espetinho, tomar uma e poder assistir o jogo. Então, é muito importante fortalecer e também falar da questão que hoje começaram lá Porkim, não sei se você viu, lá na quadra P do LASER, eles já começaram a montar para poder fazer a reforma do fundo lá. Em breve, provavelmente, eles vão ter que fechar por algumas semanas, que não vai poder usar por causa do perigo, mas que já está tomando providências para que seja arrumada e a quadra possa ser utilizada por vocês lá. Hoje eu vou estender um pouquinho só, viu, Presidente? Só um pouquinho a mais, mas não fica bravo comigo não. Hoje eu estava escutando de manhã a ORC e vi o presidente do MDB falar algumas coisas que eu não gostei muito não. Porque eu acho que a gente tem que trabalhar com a verdade quando a gente vai falar em política. E eu percebi uma fala dele onde ele falou que hoje o limite prudencial estava estourado por causa dos cargos comissionados do Gabriel Thor. Enfim, eu peguei aqui, e não foi da Prefeitura não, foi direto do relatório do Tribunal de Contas, o relatório de 2023 e de 2024 do nosso município. Em 2023 o município estava com o limite prudencial em 43% do orçamento. E eles entregaram o município no final de 2024 com 53%. Então quando a gente vai falar alguma coisa, eu acho que a gente tem que trabalhar com a verdade também. Porque é muito fácil a gente jogar nas costas dos outros. Inclusive foi falado do inquérito que o Thor está sofrendo. Eu, se eu estivesse no lugar do Thor, eu teria sofrido da mesma forma. Porque na última gestão foi dado um prazo de 180 dias que vem sendo pedido pelo Ministério Público desde 2021 para que seja feito um processo seletivo ou um concurso público para diretor e coordenador de escola. E no final do mandato foi dado 180 dias para que isso fosse feito. E não foi. Então quando entrou o Thor ele tinha dois meses para fazer isso. Agora, ele tinha duas opções, ou ele deixava as escolas durante um ano, porque a gente sabe que demora de seis meses a um ano para ser feito um concurso público, um processo seletivo, sem diretor e sem coordenadora, ou ele encarava sabendo que aconteceria esse inquérito nas costas dele. Então, eu acredito que quando a gente vai fazer política, a gente tem

que fazer com responsabilidade. Porque não adianta a gente fazer política querendo prejudicar o próximo que vem na frente, só que na verdade ele não estava prejudicando o Gabriel. Se o Gabriel fosse um irresponsável e quisesse deixar as escolas sem diretor e sem coordenador, quem ia sofrer ia ser as crianças. Então, a gente tem que começar a raciocinar isso. E quando as pessoas for falar diretamente na rádio, não tem problema, criticar, falar o que acha que tem que melhorar. Isso é válido, tem que ser feito. Mas trabalhar com a verdade. E qualquer um da população que quiser está aqui. É só me pedir ou eu deixo uma cópia lá na com a Elara, aqui na Câmara, a pessoa pode passar aqui e pegar. Porque falar que o limite prudencial foi atingido no início dessa gestão é muito fácil. Porque a hora que fala de responsabilidade financeira, que deixou 70 milhões no caixa é fácil, mas ele não contou que deixou 53% do limite prudencial. Então, deixar dinheiro no caixa não é simplesmente ter responsabilidade fiscal, não. Porque como eu já falei no ano passado, quando eu estava aqui nessa Casa, que na política ter dinheiro no caixa não significa boa gestão. Porque a Prefeitura não foi feita para ter dinheiro em caixa, não. A Prefeitura foi feita para pegar o dinheiro e devolver para a população. Não adianta nada ter 70 milhões no caixa e tudo que está na cidade está caindo aí. Então, eu queria deixar isso, por isso que eu me estendi um pouco mais, presidente, porque não tem cabimento a gente trabalhar aqui com o que as pessoas falam. Obrigado. **CLODOALDO:** Vitor, você me dá só uma parte? **VITOR:** Claro. **CLODOALDO:** Se você puder falar para nós, qual que é o limite prudencial que está hoje? **VITOR:** Mesmo o valor, 53%. **CLODOALDO:** 53%, não ultrapassou? **VITOR:** Não ultrapassou. **CLODOALDO:** Porque parece que eu vi um documento onde fala que no primeiro quadrimestre estava em 56,5%. E entra uma coisa um pouco perigosa aí. **VITOR:** Não, com certeza. O primeiro quadrimestre, inclusive, ele recebeu a notificação do Tribunal de Contas, na verdade, não foi do Ministério Público, justamente por conta disso. A gente recebeu aqui na última vinda do pessoal da prefeitura aqui, que foi o segundo quadrimestre do ano, se não me engano, o primeiro quadrimestre, estava 53,2%. Foi o último documento que a gente recebeu. Então, a diferença, não existe diferença, é a mesma quantidade. Só que colocar agora o que eu fico puto da situação é porque em ano de eleição aumentou 10%? Saiu de 43% para 53%. Em pleno ano de eleição. Por que estourou hora extra? Em pleno ano de eleição. Isso ninguém fala. **CLODOALDO:** Então, mas entra uma parte que é uma coisa que me encuca bastante, tendo em vista que o Prefeito atual era o vereador, o senhor também estava na qualidade de vereador, então vocês sabiam do cenário que a cidade enfrentava. Sim. Ao meu ver, meu ponto de vista simples, não entendendo tanto quanto vocês de política, eu acredito que a gente poderia ter começado o ano um pouquinho mais seguro. A gente não sabia qual seria arrecadação, e mesmo assim a gente foi abrindo a torneira até chegar no ponto em que nós estamos vivendo hoje. Então, ao meu ver, faltou um pouquinho de administração, na verdade. Porque eu me recordo muito bem, quando

nós fomos aprovar o projeto de lei para os diretores, enfim, eu me lembro que foi dito, foi dito isso, eu posso falar com todas as palavras que foram faladas para mim, que não colocaria todos os cargos, só os essenciais, que chegaria no máximo em 90. Hoje nós estamos com 133. Então, assim, ou fizeram de má fé, ou não sabiam a bucha que estava vindo pela frente. E aí o que me chama a atenção é o quê? Se esse limite continuar da maneira que está, para o ano que vem não consegue ter um aumento para o servidor público. Você concorda comigo? Mesmo fazendo esse projeto de vocês novo. **VITOR:** Eu concordo plenamente, inclusive... **CLODOALDO:** Espera só um minuto, entra só mais uma questão, que eu tenho parado para ler um pouco sobre isso, é que existem alguns poréns que a cidade está passando por um momento difícil, onde foi notificado para cortar um pouco dos cortes comissionados, e a lei fala que quando ultrapassa esse limite, precisa cortar 20% de comissionados. Você concorda comigo? Se o limite não abaixar, você sabe qual é a próxima providência a ser tomada? Eles começam a mexer nos funcionários públicos não estáveis, que é aqueles que estão em período probatório. Então, olha a sinuca que nós entramos, talvez por uma falta de administração mesmo. Ao meu ver, nós poderíamos, eu falo nós, porque toda vez que falamos, eles falam que nós somos a base, e que nós estamos junto com o Prefeito. Então, já que eles falam assim, eu acho que, ao meu ver, deveria ter tido uma programação antes de começar a soltar os cargos. Deixando bem claro aqui que eu não sou contra os cargos comissionados, desde que eles fossem colocados gradativamente. Então, assim, eu acredito que hoje o cenário que nós estamos vivendo faltou um pouquinho de experiência antes de abrir a torneira da maneira que foi aberta. **VITOR:** A minha visão é o seguinte. O que acontece? Desculpe aí, presidente, que acabou estendendo a palavra. O que acontece? Vamos lá. Primeiro, já recebemos com o limite prudencial estourado, porque a gente tem dois prazos de limite, 52%, que é o prudencial de verdade, e 54%, que é o limite do limite. Então, nós temos dois tipos de prudencial. Primeiro, não deveria ter se aumentado 10%, comece daí. Esse é o primeiro ponto. Segundo, o Gabriel tinha 180 dias para ser feita uma reforma, que foi onde a gente recebeu o projeto às escuras. Por que desde 2021 o pessoal estava fazendo um TAC com o Ministério Público e com o Tribunal de Contas? Por que eles não pediram de novo mais 180 dias ou um ano para que fosse feito? Porque aí teria tempo de ser estudado. Mas não, deixaram a gente na sinuca de bico mesmo, inclusive, pelo que eu estou sabendo, acho que o Rafael também estava lá no dia que ele falou, vai ter que ser feita uma nova reforma, onde vai ser cortado um monte de cargos comissionados do projeto. Inclusive, um dos, vai ser a questão da regularização das diretoras e coordenadoras de escola. Só aí já são 34 cargos né? 34 cargos que vão ter que ser regularizados, justamente porque vem sendo pedido desde 2021. **CLODOALDO:** Sim, esse é o ponto que eu estou tentando falar para você. Se desde 2021 o problema vem se arrastando, era momento de ter colocado o pé no freio e ter falado assim, gente, vamos devagar, vamos nomear aquilo que é essencial

6170

para a gente começar o trabalho, vamos esperar começar para a gente ver a arrecadação. Foi como eu disse na sessão passada, o Brasil está em crise. E isso reflete diretamente nas Prefeituras. Então assim, era só ter colocado o pé no freio por alguns meses. Não estou falando que está errado, estou falando que a gente poderia ter segurado as rédeas um pouquinho mais para não ter que tomar agora medidas drásticas. Você consegue entender o ponto que eu estou tentando te falar? Que o problema já era conhecido e caiu na mesma armadilha, entendeu? Então assim, a gente pode até errar, mas não errar no erro que todo mundo já caiu. **VITOR:** Mas assim, você sabe quanto representa hoje a porcentagem na folha salarial dos comissionados ou não? **CLODOALDO:** Não, eu não estou falando de valores. **VITOR:** Não, não, você entendeu o raciocínio. **CLODOALDO:** Não, eu entendo o seu raciocínio. Mas se o Ministério Público está pedindo para cortar primeiramente os comissionados que tanto falou-se deles, começa por eles o gasto maior. Hoje tem cara que ganha 10 pau por mês e aí ninguém mexe no cara e quer mexer na hora extra do cara que ganha 1.500 reais. Essa é a minha indignação. Não estou preocupado quanto está a folha dos comissionados ou não, porque eu sei que se a folha do comissionado cair um pouco, começa a ter um espaço maior para a máquina pública começar a funcionar melhor. É o meu ponto de vista. Entendeu? Talvez você saiba mais dos números, mas eu estou tentando passar aqui uma lógica. É um raciocínio lógico. Se não tivesse 133 comissionados, não estaria aí em 56,5% do limite prudencial. **VITOR:** Na verdade é o que eu falei, não está 56%, está 53%. Mas é o que eu falei, representa 2%. Então, se tirasse todos os comissionados, mesmo assim nós estávamos acima do limite. Então, na minha visão, como pessoa, eu acredito que nenhuma empresa privada tenha 53% do seu orçamento destinado a pagamento de funcionário. Então, realmente, tinha que ser analisado isso. E mesmo sabendo das dificuldades, foi chamado mais concursados no final do ano. A gente pode ver, eu até tentei puxar a quantidade, mas eu não consegui ver. Mas teve concursados que foram chamados também no final do ano passado, sabendo da dificuldade. Então, realmente, nós temos que ter um equilíbrio. Só que hoje as pessoas batem tanto nos comissionados, só que se tirasse todos que estão lá, não representaria praticamente nada dentro da questão. Não falando de você, falando do que foi falado hoje na rádio na parte da manhã. Porque ele quis dizer que o limite prudencial está estourado é por causa dos comissionados, e é mentira. É a pura mentira. Porque realmente não está estourado. A gente recebeu, sim, da mesma maneira que está. E é igual eu te falei, hoje representa 2% da folha salarial. Se hoje saísse todos os comissionados que estão, a gente ainda estaria com 52% do limite. Porque está na base dos 53%, então vamos arredondar para 54%, ainda estaria com 52% do limite. Então, mesmo assim, a gente estaria com problema. Então, a gente enxerga que o problema não é os comissionados só. Tem muita coisa que precisa ser revista dentro da gestão. Entendeu? Só que as pessoas, no final das contas, quis colocar a culpa tudo na reforma administrativa. E hoje, os cargos

que é falado pelo Ministério Público, pelo Tribunal de Contas, é justamente o cargo de diretora e coordenadora de escola, que hoje representa 34 cargos. Hoje, dentro da gestão, até falei num grupo esses dias, pessoas que não são concursadas, são apenas 52 pessoas dos 133 cargos. Então, a maioria dos cargos ainda do Thor, mesmo que seja de comissão, é ocupado por um funcionário público. Então, essa é a questão. Não é simplesmente a gente ter falado da questão de ter a prudência, só que se a gente mesmo não tivesse votado, a gente estaria numa situação muito difícil, infelizmente.

CLODOALDO: Sim, mas aqui nós não estamos falando ponto da votação. Estou falando ponto de administração. Entendeu? O mandato, ao meu ver, precisava ter uma administração melhor no início do mandato. É só isso que eu estou tentando te falar. Que se tivesse segurado as rédeas um pouquinho mais, nós não estaríamos nessa situação. Isso não precisa nem pensar no comissionado, não precisa pensar... Eu falo assim, a gente precisa partir do princípio. Poderia ter aguardado, talvez, ver como seria a arrecadação, como seria o andar da carruagem da cidade, e depois ir abrindo a torneira. Então, é o que eu estou te falando. Não sou contra os cargos comissionados, mas é o que eu estou batendo na tecla, que poderia ter segurado um pouquinho mais. Só para finalizar, a minha fala é essa. Poderia ter segurado um pouquinho mais para não chegar na forma que está hoje.

RAFAEL: Você dá parte, Vitor, só para fazer uma observação? A gente tem um limite prudencial em cima da receita corrente líquida. E a gente vem batendo, desde o começo do ano, que a gente está com uma arrecadação menor do que foi estimada. Então, o limite prudencial, se a gente tem uma arrecadação menor, ele foi estimado maior, você faz um chamamento de pessoas, faz aquele cronograma para você poder gerir uma cidade, pensando naquela estimativa que você vai arrecadar, e a arrecadação vem menos, os limites vão estar lá no talo mesmo. Então, vai ter que tirar de algum lugar. É isso que eu vou deixar a minha fala. Vai ter que tirar e vai ter que começar urgente, porque se a arrecadação continuar caindo do jeito que está nos meses, e você tem acompanhado, maio também não foi bacana, o limite prudencial vai estar lá nos 60. E aí, meu amigo, ferra o nosso Prefeito, ferra a cidade, ferra o povo, ferra o funcionário público. Então, temos que começar a tirar e temos que começar a tirar urgentemente. A arrecadação está caindo, esse limite prudencial vai ficando lá em cima. Vai ficando lá em cima. Então, só para deixar claro também, eu tenho aqui o documento de janeiro de 24 a dezembro de 24, esse limite prudencial estava em 52,94. Ele já estava estourado do limite. Então, o limite do limite é 54%. Ele já estava 0,94 acima daquela margem. Então, 54 estoura mesmo. Então, a arrecadação caindo, de acordo com a estimativa que teve, o nosso limite daqui a pouquinho vai estar estourando. Então, nós vamos ter que começar a tirar de algum lugar já. Obrigado.

PAULO: Sobre os cargos, Vitor, você mesmo falou que vocês já começaram o ano sabendo que estava estourado. Se tivesse mantido os 121 cargos que tinha a administração passada, hoje nossa situação não seria outra porque aumentou os cargos. Se você tira 30, coloca 30

que ganha 5 mil reais. Se tirar esses 30, já é 150 mil por mês a menos. Então, você não acha que a situação hoje seria outra se não tivesse aumentado todos esses cargos e ter mantido o jeito que estava e colocado o pé no freio? **VITOR:** Eu, na verdade, eu discordo justamente pelo que eu falei no dia que eu votei. E acabei de falar para o Clodô que a maioria das pessoas são concursadas. Então, o que acontece? Hoje você falou de um valor de 5 mil, certo? Se uma pessoa que é concursada entrou no cargo de 5 mil e ela ganhava 3, então a prefeitura só está gastando 2, que era o contrário do que era feito. A maioria dos cargos comissionados eram utilizados. Hoje, a gente tem 52 pessoas, todo mundo fala no número de 133, mas nós temos 52 pessoas não efetivas. Isso está no portal Transparência, está lá para qualquer pessoa que quiser ver. Então, hoje nós temos um número muito baixo de pessoas lá dentro da prefeitura que não é concursada. Então, assim, é o que eu falei para o Clodô. Nós estávamos em janeiro em 54%. Se tirasse todos os comissionados, daria 2% a menos, certo? A gente continuaria acima do limite prudencial e sem gente trabalhando dentro da prefeitura. **PAULO:** Então, mas você deu um exemplo de a prefeitura está gastando só 2, um exemplo. Mas está gastando, entendeu? Então, poderia ter mantido o jeito e colocado o pé no freio. **VITOR:** Só que não resolveria, porque a gente continuaria acima do limite. Se fosse resolver o problema, seria a solução. Só que aí a gente deixa a prefeitura sem gente para trabalhar, porque isso eu estou falando de todos, 2% representa todos os cargos. Então, ou seja, não poderia ter nenhum. A prefeitura não teria ninguém para trabalhar e a gente ainda estaria acima do limite prudencial. Então, isso é uma coisa grave, porque hoje é o que a gente fala, a gente tem dinheiro no caixa. Só que a gente não pode dar aumento para os funcionários públicos, porque passa do limite prudencial. A gente não pode fazer contratação, chamamento de pessoas por concurso, porque também infringe nisso. Então, o que eu estou querendo dizer, no final das contas, é, aqui eu deixo a pergunta, por que o aumento de 10% em um ano? Sendo que veio fazendo, na base de 43%, 42%, todos os anos, durante a última gestão? Por que bem no último ano, um aumento de 10%, ultrapassando o limite prudencial? Qual seria o motivo disso? É o que a gente tem que parar e raciocinar. Aí, deixo a pergunta aqui para os meus companheiros. E aí vocês... **LUIS:** Vereador me dá só um aparte? **VITOR:** É claro. **LUIS:** Vocês estão falando uma coisa aí, que eu acompanho de perto, eu como funcionário. Eu quero responder ao colega Porkim. Houve um aumento nesse novo projeto que aumentou, no final do ano, aumentou um pouquinho o cargo do chefe. Antes, nós tínhamos assessor, ganhava dois, assessor três, chegava a quatro mil reais. Hoje, o piso salarial do gerente, daquele projeto que a gente votou, é quatro e seiscentos. Então, houve um aumento nos cargos de chefe tá? Só que o que está feito agora, não tem mais volta. O que eu quero dizer para vocês, todos vocês vereadores, não sei se vocês têm conhecimento, o Clodoaldo é funcionário, ele sabe exatamente o que eu vou falar. Nós estamos falando em cortar. E nós temos um agravante muito sério. Hoje, nós estamos carentes em quase todos os

setores. Está faltando motorista, está faltando médico, está faltando advogado, está faltando coveiro, ajudante operacional, pedreiro. Nós temos alguns cargos que não passou ninguém no último concurso. Nós estamos com pedreiro sem ninguém, nós estamos com jardineiro sem ninguém, nós estamos sem ajudante operacional para chamar. Então, vejam bem, senhores, nós estamos em frente a uma encruzilhada. Então, o negócio não é brincadeira, porque hoje mesmo eu estive na prefeitura, eu preciso de gente, como o almoxarifado precisa, que está carente, e por outro lado, nós temos que diminuir custo. Veja bem, então a situação realmente é preocupante por esse lado aí. E respondendo a você, vereador Porkim, houve um aumento. Antes, um chefe do departamento ganhava 3.900 reais. Hoje, o gerente, nesse novo projeto que foi votado, ele começa em 4.600. Houve um pequeno aumento. Isso é fato. Talvez é por isso que a conta não está batendo. Está bem? Obrigado, Vítinho. **RAFAEL:** Vitor, só para terminar também, esse é um assunto muito importante para o município. Esse aqui é um assunto de travar muitas coisas que vai servir para a população. Esse aqui é um assunto importantíssimo. Eu estou até aqui na live, e o pessoal está falando assim, nossa, essa parte vai até meia-noite. Esse aqui é um assunto que as pessoas precisam estar por dentro. E quando eu falo, eu sempre falo de continuidade, Vítor, nesse tema. Olha que ponto nós chegamos, quando lá atrás nós interrompemos politicamente de empresas estarem na cidade. Quando nós interrompemos, por exemplo, de o AME estar aqui dentro da cidade. Isso traria emprego, trariam pessoas, movimentaria a economia da nossa cidade. Hoje nós chegamos em um limite prudencial, e agora nós vamos ter que correr contra o tempo. Se nós darmos abertura para empresas virem na cidade, para indústrias virem aqui, nós aumentamos a arrecadação. O limite fica um pouco mais longe. Então, só para finalizar falando sobre isso. **JULIANE:** Você me dá uma parte? **VITOR:** Claro. **JULIANE:** Eu quero fazer um adendo, na verdade. A importância que nós temos hoje, como vereadores, para irmos atrás de verbas de emendas parlamentares. Porque, realmente, se tem a diminuição na arrecadação, e a gente vai ter, realmente, teremos que ir atrás de verbas para executar os projetos, todas as passas que a gente tem. Então, só para fazer esse lembrete da importância que temos de realmente irmos cada vez mais atrás das verbas. **VITOR:** Com certeza. E é isso aí, para finalizar, porque a gente estendeu muito, mas o Ratinho falou a parte mais importante. Hoje falta gente dentro da prefeitura, e a gente não pode fazer um concurso público, porque o limite prudencial está estourado. Talvez, o que poderia ter sido feito, há anos atrás, e é uma dica daqui para frente também para o Gabriel, é que faça como Governo Estadual. Comece a utilizar também do processo seletivo. Usar mais o processo seletivo do que o concurso. Que pode ser uma forma de a gente começar a desviar um pouquinho dessa situação que a gente está hoje. Porque a nossa situação é bem crítica. Então, a gente vê, falta gente, e não pode contratar, e tem dinheiro. **PAULO:** Ô Vitor, mas então, está aí, quanto mais pessoas, melhor para a nossa cidade. Mas hoje falta, como você falou, o

Handwritten signatures and marks at the bottom of the page, including a large signature on the left, a signature in the center, a signature on the right, and a circled 'B' in the bottom right corner. There is also a small number '6174' written in the center.

Ratinho falou, falta funcionários. Mas com 121 cargos na administração passada, a cidade já vinha funcionando, já vinha rodando. Entendeu? Aí como que agora quis aumentar os cargos, agora está estourado. Então, como eu falei, se tivesse mantido do jeito que estava, talvez hoje a situação seria outra. Porque vinha rodando, a cidade vinha funcionando. Entendeu? Aí hoje, como você falou, o Ratinho falou, está faltando funcionário. Mas já vinha funcionando a cidade, entendeu? Já vinha rodando, então é complicado. **VITOR:** Enfim, eu discordo. Eu não acho que estava funcionando. Eu acho que a população também não, por isso que mudou. Mas tudo bem. **PAULO:** Mas se você pegar dois anos da administração do Bordin, tudo que essa administração fez em dois anos, como que a cidade não vinha rodando? Tanto de obra que ele entregou, recapeou essa cidade inteira, entregou Ginásio, fez muita coisa em dois anos, porque dois anos dele foi de pandemia. **VITOR:** A gente não está falando da questão do Bordin. Eu reconheço que na parte de infraestrutura foi a melhor pasta do Bordin. **PAULO:** Vinha funcionando. **VITOR:** Que foi aonde ele mais entregou obras. Então foi a parte que ele fez. Recape, infraestrutura, foi o que funcionou. Agora gestão, não funcionou. Que é o que eu estou falando. A gente viu lá, tem 70 milhões no caixa e quantos prédios públicos da saúde estão todos ferrados? Todos. Nós temos 70 milhões no caixa e aí esse dia o Pardal foi lá no Centro Lazer, com seis meses de inauguração os pisos estão quebrando. **PAULO:** Sim, mas já pegou ciente. Tem que ter pensado em alguma coisa. **VITOR:** Mas o que eu estou querendo te dizer é que 2% não ia tirar a gente do buraco. Se fosse resolver, fosse 10%, 20%, eu concordaria com você. Só que hoje a gente deixaria a Prefeitura sem funcionário, sem nenhum, porque eu estou falando de 2% de todos. E, no final das contas, não iria resolver a questão do limite prudencial que nós estamos hoje. Que isso é o que a gente fala. É a irresponsabilidade, é a falta de arrecadação que a gente está tendo pela previsão que foi feita. Se eu não me engano, no ano passado foi 260 milhões que arrecadou e aí teve um salto de previsão de 260 para 370. Isso tudo vai prejudicando e minando a gestão. Então, assim, como eu disse e repito novamente, vai ser feito, inclusive na hora que for refazer, que até o Leite, no dia do processo, tinha pedido a retirada dos cargos de diretoras. Só que naquele momento, da mesma forma que eu falei que eu faria se eu fosse prefeito, eu votei contra a emenda do Leite justamente por não deixar as escolas sem diretoras porque aí viraria bagunça completa. Mas ele tem que regularizar, é um pedido que vem sendo feito e vai ter que ser feito. Então, se eu não me engano, vão ser 35 a 40 cargos aí que vai ter que ser revisto dentro dessa reforma. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesa, colegas vereadores, aqueles que nos ouvem e assistem pela internet, e aqueles que estão presentes aqui, sempre digo e repito, não me canso, é um prazer tê-los aqui, porque aqui é a casa do povo. E vocês são bem-vindos aqui, é uma alegria tê-los. Para não ser muito chato, além do que sou, eu diria o seguinte, eu falei, eu falei. Essa discussão que está a meia hora aqui, eu estava falando ela lá em

janeiro. Defendi quando essa Casa estava lotada. E eu respeito a opinião de todos aqui, com números, com percentuais, eu entendo isso, respeito. Mas nós estamos num barco, e esse barco está sofrendo a ação de algumas ondas. E eu não estou aqui para que o barco afunde. Quando eu dizia e defendia o menor número de cargos comissionados lá em janeiro, eu queria que o barco seguisse. Preste atenção no que eu estou dizendo, meus amigos vereadores. Eu quero que o barco chegue ao destino, ao porto seguro. E eu dizia, quanto menos cargos comissionados, melhor. Defendi com essa casa cheia. E não estou jogando na cara de ninguém, porque eu respeito a posição de cada um. E dizia naquele momento que era prerrogativa do prefeito fazer o projeto de lei e aprová-lo, dependendo daquilo que a Câmara sancioná-lo, quer dizer, a partir daquilo que a Câmara dissesse. Mas para não ser muito chato, eu falei. Em segundo lugar, eu quero esclarecer uma portaria que foi publicada no jornal nessa semana, a Portaria número 32.431, onde instaura uma sindicância, uma sindicância para apurar suposta realização de evento comemorativo sem autorização da Administração Pública Municipal, e cita um ofício que eu encaminhei ao Prefeito. Encaminhei o ofício número 135, porque chegou às minhas mãos, ao meu conhecimento, um convite assim, só para esclarecer o meu ofício. "Boa notícia, você foi contemplado, a Secretaria Municipal de Saúde, em parceria com alguns prestadores, está oferecendo o almoço como um gesto singelo de reconhecimento local. Brucks Bar, Rua 1, número 871, Centro, dia 16/05/2025, às 12 horas, almoço completo." Como não tinha assinatura, não tinha origem nem destino, apenas alguém que me encaminhou, e eu, para cumprir a minha função de vereador e fiscal, eu fiz um ofício requerendo ao Prefeito que me informasse se esse convite realmente vinha do Secretário da Saúde, ou de algum dos seus assessores, quais os prestadores que patrocinariam o evento, ou patrocinaram, a quem foi dirigido e a quantas pessoas. Eu esperava a resposta, mas o prefeito entendeu, melhor fazer uma sindicância para apurar isso. E eu não vou dar maiores detalhes, porque isso vai ser apurado na sindicância. Mas a lei e as regras que regem a administração pública, diferente da iniciativa privada, mantém uma divisão muito severa entre o privado e o público. Não vou entrar na questão, porque eu entraria no mérito, nem sei de onde veio esse convite, se realmente aconteceu o almoço, mas, hipoteticamente, um prestador de serviço para a prefeitura não poderia, dentro daquilo que nós chamamos de republicano, oferecer um almoço para servidores de uma determinada secretaria. Porque, hipoteticamente, vai ser apurado, mas há funcionários e servidores que estão estreitamente ligados com licitação. É o chefe do setor que pede o serviço, que pede o produto, que vai para a licitação, enfim. Por isso que tem que manter essa separação entre o público e o privado. Não estou dizendo, aqui reitero, senhor Presidente, não estou dizendo que aconteceu, eu pedi informações e o prefeito instaurou a sindicância. E tão logo essa sindicância conclua, eu trarei novamente informações. Ninguém está acusando, ninguém está imputando qualquer tipo de crime ou conduta, vai ser apurado

na sindicância. Apenas para esclarecimento. Eu quero terminar dizendo o seguinte, acho que poucas vezes eu falei da política nacional. Eu tenho posturas firmes que coincidem com direita, com aquilo que se chama direita. Defendo o meu Brasil, a minha pátria, defendo a família, creio em Deus e quero que o nosso país prospere. Sou contra a corrupção, sou contra aquilo que acontece na política e no governo. Mas eu não idolatro pessoas, eu não sigo fulano nem ciclano, nem líder da esquerda, nem líder da direita. Eu sigo princípios, eu acredito em princípios. Aquilo que é bom, aquilo que é honesto, aquilo que é direito. Eu não fico nessa polarização defendendo porque eu sigo Fulano, porque eu sigo Ciclano, não. E aqui na prefeitura, aqui no município de Orlândia, aqui na Câmara, eu vou continuar defendendo princípios. Ontem nós tivemos em São Paulo uma manifestação na Avenida Paulista e eu não tenho ídolos humanos, eu não tenho, não sou fã de político. O que eu defendo são conceitos, são princípios. E se nós estamos aqui e enquanto defendemos aquilo que é honesto, contem comigo. Aquilo que não é honesto, não contem comigo. Sr. Presidente, muito obrigado e boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, Sr. Presidente, mesa, nobres companheiros, imprensa escrita e falada e todos que nos acompanham aqui nessa Casa de Leis nessa noite. Eu quero respeitar os meus cinco minutos, porque já passou muito do tempo aí, Sr. Presidente. Mas eu quero começar essa palavra com responsabilidade e indignação. O vereador Rafael citou um dos problemas com a empresa Sanor. Eu sei que é chato, eu sei que o povo está falando aqui, eu até brinquei com o Rangel, que o Clodoaldo é o vereador do esgoto, mas se cobrando está dessa maneira, imagina se você parar de cobrar. É muito fácil as pessoas olharem e falar assim, poxa, só fala de esgoto, mas eu quero ver se fosse na casa dessa pessoa, numa quinta-feira de feriado ou num sábado, onde a pessoa tem o dia para ficar em casa, fazer os seus afazeres e, de repente, começar a subir esgoto dentro da sua casa. E, de repente, começar a sair fezes, começar a sair rato, começar a sair todo tipo de objetos de um ralo, onde o munícipe tem que sair correndo para poder reparar a casa dele, onde ele tem que pegar, colocar sofá em cima de balcão, onde ele tem que tirar os móveis dele daquele lugar, porque a velocidade com que a água estava subindo dentro da casa era absurda. E aí, eu repito, parece chato porque não é na casa da pessoa que está falando isso. Porque eu tenho certeza que, se acontecer na casa da pessoa, a pessoa vai na polícia, a pessoa vai fazer escândalo, a pessoa vai para a rede social. Então, assim, fica aqui a minha indignação, sim, com a empresa Sanor. Eu sei que, às vezes, parece que é pegação no pé. Eu ouvi hoje, alguém me mandou um áudio onde um jornalista falou que isso é para fazer politicagem. Não, não, não é para fazer politicagem. É para defender o povo, porque as pessoas estão pagando a sua tarifa de água de esgoto, estão pagando por um serviço de saneamento, e olha a situação que está a cidade. No sábado, eu estive lá, acompanhei, fiquei mais de duas horas naquela rua, vendo aquele esgoto, aquela quantidade de "narquias" saindo na porta, na casa das pessoas. Foi como o Rafael disse,

os moradores estão falando de vender as casas. Tem um menino que faz sete meses que comprou a casa, invadiu o esgoto lá, ele chorando, um pai e uma mãe idosa varrendo, limpando a casa para tirar as impurezas. Se para eles isso é normal, para mim não é. Para mim isso não é normal. E aí toda vez que fala de Sanor aqui, no outro dia aparece uma meia dúzia de falastrões que começam a defender, começam a falar que era, não sei o quê, de política, que vereadores, prefeito havia dito que tiraria essa empresa. Pode pegar qualquer fala minha, eu nunca falei de tirar Sanor. A minha fala durante campanha foi que eu iria analisar o contrato, ia encontrar brechas dentro do contrato. E é isso que eu tenho feito arduamente. No domingo, senhor presidente, um morador lá na Avenida, na Alameda 22, me chamou, reclamou do cheiro, do mau cheiro, e fui procurar. Se vocês verem a quantidade de esgoto, doutor Leite, que está sendo lançado in natura, aonde o esgoto está passando, a vegetação já está morrendo. E aí está lá, contaminando o solo, está lá cachorro, criança, tudo brincando em volta daquilo. Imagina a quantidade de doença que aquelas crianças não podem pegar em contato com aquele esgoto. Nós estamos falando aqui de saúde pública. Nós não estamos falando somente da empresa ou de um esgoto a céu aberto. Nós estamos falando de saúde pública. Nós estamos falando de crime ambiental. Não é algo comum. Repito, talvez para algumas pessoas isso seja comum. Para mim não é. Eu já vi, andei pesquisando, teve lugares que foram multados por muito menos. E eu vejo o cenário da nossa cidade, pessoas se desviando do problema, para evitar um combate direto. Eu não posso me calar diante de uma situação dessa. Nós descemos aquele barranco da Fepasa, está se criando uma lagoa de esgoto, e ali os moradores próximos dali plantaram bananeiras, plantaram diversas coisas lá que estão sendo regadas com água de esgoto. E aí eu tenho que ficar quieto? Eu tenho que me omitir? Eu tenho que deixar passar esse problema, ir empurrando com a barriga, esperando a boa vontade da empresa regularizar o projeto de saneamento, de coleta e tratamento? Aí eles falam, o contrato fala que tem até 2027. Então até 2027 eles vão continuar praticando um crime debaixo do nariz da população e ninguém vai fazer nada? É a mesma coisa de eu dar uma arma para um assassino e falar assim, você tem até 2027 para você matar quantas pessoas você quiser, porque está no contrato. O contrato não pode ser maior do que o crime que eles estão cometendo, sr Presidente. O contrato não pode ser maior do que essas calamidades que eles estão fazendo. Eu fui na Marginal L, está em obra, beleza, mas segundo a legislação fala que tinha que ter pelo menos uma lagoa de contenção. A obra está lá, o esgoto está descendo para onde? Para o Rio? É crime, é crime. E aí eu reforço aqui a minha indignação. Até quando nós vamos deixar acontecer esse crime debaixo do nosso nariz e ninguém vai tomar um posicionamento? Nós colocamos um projeto de lei complementar, fomos bombardeados pelo projeto, e é um projeto, seu presidente, que pede a isenção quando é comprovado que o esgoto não é tratado nem coletado 100%. Nós não estamos falando em mexer no contrato, nós estamos pedindo isenção mediante ao que nós estamos

vendo no cenário municipal. E mesmo assim os falastrões falam, é inconstitucional, não pode mexer porque a empresa vai ser onerada, a empresa vai sofrer perdas. E enquanto eles pensam na empresa, a nossa sociedade está perdendo saúde, o nosso meio ambiente está perdendo, a fauna está sendo contaminada. Hoje eu conversei com o ambientalista e ele ficou indignado. Ele falou, cara, eu já ouvi falar muita coisa de Orlândia, inclusive eu pesquisei, o finado Dr. Rodrigo Alves, ele já havia falado desse problema, ele já havia mostrado esse problema que nós, eu e o Rafael mostramos no tratamento de esgoto, é o mesmo missário, é o mesmo problema. Então entra naquilo que eu falei para o Vitor, eles sabem do problema e aí vão arrastando com a barriga, vão empurrando com a barriga e a população que tem que sofrer com tudo isso. Então fica aqui a minha indignação, mas com responsabilidade, porque enquanto tiver recurso, enquanto eu puder usar esse microfone em defesa da população, assim eu farei, seu presidente. Só isso nessa noite. **RAFAEL:** O Clodô, um aparte? Esse projeto, como o Clodoaldo me mencionou aqui, fiz a questão aqui de pedir essa parte, a gente ouve muito, porque parece que nos anos atrás todo mundo falava vamos fazer isso com a Sanor também, hoje todo mundo parece que está contra o povo, todo mundo que eu falo é meios de comunicação. Eu já ouvi aqui que, nossa, esse projeto está manco, está manco, esse projeto está manco, falar isso dentro de uma rádio. Então assim, é estar contra o povo. Nós não estamos, vou voltar e repetir, eu e o Clodoaldo nós colocamos esse projeto, mas de maneira alguma ou de forma alguma nós falamos que a Sanor não pode cobrar a tarifa. Ela deve cobrar. Mas mediante a quando ela tratar o esgoto. Porque pensem comigo, a gente recebeu um parecer aqui quando a gente foi votar esse projeto de lei complementar. A gente não está entrando no contrato, a gente está só colocando uma lei complementar de acordo com o crime ambiental. Eles mandaram um parecer para a gente, explicando o seguinte, se vocês aprovarem esse projeto de lei complementar, vocês vão estar prejudicando o nosso equilíbrio financeiro. Espera aí. O esgoto está sendo jogado no córrego. O esgoto está jogando in natura em vários locais aqui da cidade. Está quebrando que equilíbrio financeiro se vocês não estão utilizando os produtos para tratar, você não está utilizando as pessoas para ficarem lá para tratar isso? Nós fomos, eu e o Clodoaldo, dentro da lagoa de tratamento. Nós vimos como funciona. Nós entendemos como nada está caindo lá dentro. Recentemente agora, domingo nós estivemos, ontem nós estivemos na Fepasa, está caindo mais esgoto a céu aberto ali na Fepasa do que lá dentro da lagoa de tratamento. Então, espera aí. Vocês podem cobrar tarifa. A gente não está aqui. Estou aqui falando novamente para todos os meios de comunicação. Chama a gente para conversar. Chama a gente para entender. Ver no que a gente está baseado. A gente não está aqui na mesa do boteco fazendo um projeto de lei complementar, não. Nós estamos aqui estudando as coisas. Então, vai me falar que um projeto está manco? Pode ser na sua visão. Mas nós temos respaldo aqui também jurídico. Nós temos respaldo de procurador. Então, esse projeto foi

promulgado que é para ajudar o povo. Tem gente pagando esgoto, esgoto voltando dentro da casa das pessoas. Isso está certo? Então, nós estamos com esse projeto de lei complementar falando assim, ó: Sanor, trabalhe. Faça as coisas acontecerem do jeito certo. Em nenhum momento da minha vida eu falei fora Sanor também. Só que eu quero que eles trabalhem, cobrem um preço justo para a população, porque não dá mais, Clodoaldo. Chegar na casa das pessoas, 15 centímetros de água, perdendo sofá, geladeira, tênis, roupa, com fezes humanas dentro da casa das pessoas. Arruma esses problemas. Agora vem aqui, no dia da votação, mandar um parecer falando que vai romper o equilíbrio financeiro. Que equilíbrio financeiro? Vai lá e faça o negócio acontecer. Tem esgoto caindo no córrego, é crime ambiental. Como que a gente vai deixar passar algo? Ah, a gente pode estar dentro do contrato que a gente pode cobrar 100% do esgoto. Então tá, vocês cometem crime e continuam cobrando 100% do esgoto. É isso? É esse o Brasil que nós queremos? Acredito que não. Muito obrigado. **ANTONIO:** Uma parte, por favor, Clodoaldo. Só para que eu não caia no comum, porque eu tenho ouvido muita gente dizer olha, eu nunca disse que iria retirar a Sanor. Então eu quero me excluir desse grupo. Eu sempre disse que eu não sou a favor... Pode pegar os meus vídeos antes da concessão, quando eu exercia a cidadania sem cargo, eu dizia, eu sou contra a concessão porque vai ser um serviço caro e pessimamente prestado. Era contra a concessão e eu vou fazer a ressalva. Não sou contra a empresa. Eu não sou contra os funcionários. Poxa, tem funcionário a ganha a vida trabalhando ali. Eu não sou contra, ninguém está brigando com funcionário, com a empresa. O que eu quero dizer é que eu sou contra por uma questão de conceito que eu tenho sobre isso, eu sou contra a concessão naquele momento, entendi que poderia ter sido feito um esforço a mais até que fosse feita a concessão, não foi feito esse esforço a mais e simplesmente nós não damos conta, vamos fazer a concessão. Enfim, então eu quero dizer, tudo que for possível para reverter isso eu vou fazer. Então, só deixando claro para a população que é difícil? Claro que é difícil. É complicado? Claro que é complicado. É uma questão jurídica? Claro. Existe a segurança jurídica? Existe um contrato? Claro que existe. Existem leis que permitem? Claro que existe. Mas existe eu, Leite, Antônio Carlos Leite, que sou contra a concessão, sou contra esse contrato e tudo que for possível, e entenda, não sou contra os servidores lá, os trabalhadores. Eu sou contra a concessão. Muito obrigado. **RAFAEL:** Exatamente isso, Leite. Mas naquele momento eu era contra a concessão, por quê? Eu já falei isso em outras ocasiões. A prefeitura não cobrava a água direito, ela tinha um programa deficitário em cobrança da taxa da água da casa das pessoas. Chegava no final do ano, as pessoas iam pagar a taxa, em vez da prefeitura cobrar o juro sobre aquilo, dava desconto, 50%, 60%, para a pessoa ficar certa com a água. Assim, isso também estava errado. Eu teria colocado um sistema de cobrança eficiente na época, mesmo que fosse terceirizado, para cobrar um preço mínimo, mais justo das pessoas, para que a prefeitura tivesse o dinheiro para dar manutenção na

bomba d'água, dar manutenção no encanamento, nos funcionários. Isso não foi feito, foi tirando dinheiro de outros locais para colocar no DAE, por exemplo, no Serviço de Tratamento de Água e Desgosto de Orlandia. Chegou na concessão. Então, nesse momento, eu penso que, eu não estou aqui falando "Fora Sanor", até porque entendo que se vier uma segunda empresa pode ser pior que essa, e até se voltar para a prefeitura, nós vamos ter que fazer uma nova remessa de equipe funcionária. Então, o que eu estou aqui brigando é trabalhe direito e cobre um preço justo do povo. É isso. Quem decidir que vai tirar ou não Sanor, aí é o Executivo. Mas quero deixar claro que eu não era a favor da concessão, porém, eu nunca falei "Fora Sanor". Obrigado.

JULIANE: Passo a palavra para João Vitor Alves - João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, novos colegas vereadores. Vereadora Juliane, imprensa escrita e falada, municipes aqui presentes, é um prazer recebê-los aqui na nossa casa. Ouvintes da Orlando de Rádio Clube, também é um prazer estar aqui falando com vocês. Hoje quero fazer o uso da palavra para falar de algo simples, mas muito importante. As férias escolares começaram e até agora não vi nenhuma promoção, nenhuma programação especial de férias organizada pela Secretaria de Esportes. Eu fiz um vídeo, amanhã vai estar no ar, eu fiz essa indicação na semana passada, porque essas crianças ficam dentro de casa, tem muitas pessoas que não têm condição financeira e elas precisam de atividades escolares, atividades esportivas, atividades culturais, que eu acredito que é de extrema importância para a nossa população, para essas crianças crescerem como cidadãos melhores, cidadãos estudados, cidadãos que amam fazer esporte, que amam a cultura do nosso país. E aqui eu já aproveito também para lembrar que agora em julho, no dia 13, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, completa mais um ano de existência. O marco que nos lembra do nosso dever, como legisladores, de garantir os direitos fundamentais da infância e da juventude. E vamos deixar de ver os jovens apenas como futuro e passar a tratá-lo como presente da nossa cidade. E para o Sr. Presidente, se me permite, eu recebi um print agora aqui de um munícipe, que até eu estou meio... não estou nem acreditando aqui no que eu recebi. Recebi um print de um munícipe, que ele posta na rede social, querendo ou não, respondendo ao prefeito, falando que não está feliz com o prefeito, mas o prefeito vai e manda desse jeito no comentário. O prefeito da nossa cidade, Gabriel Grasi, Gabriel Thor, melhor ainda. CAPS está tendo vaga, bora lá? O prefeito da nossa cidade, chamando alguém para ir para o CAPS? Isso é inadmissível! Isso é inadmissível! O prefeito é a referência da cidade. O prefeito não pode fazer isso de jeito maneira. De jeito maneira. Então, gente, vocês não acreditem... Ah, até não tem como o prefeito falar uma coisa dessa. Gente, vocês não acreditem em personagens, pelo amor de Deus. Pelo amor de Deus. A gente precisa... Fotinha no Instagram com o cachorro, fotinha no Instagram com a família, isso todo mundo faz. A gente tem que valorizar pelas atitudes que o nosso prefeito tem que fazer. Então, aqui eu estou bastante irritado, aqui, viu, senhor Presidente? E eu vou estar

sempre lutando por você, pela nossa população orlandina. Isso jamais pode acontecer aqui em Orlandia. Boa noite, senhor presidente, e até mais. **JULIANE:** Passo a palavra para Edilson Fernando Alves – Édi. **EDILSON:** Boa noite, senhor Presidente, vereadores, imprensa escrita e falada, público aqui presente. Em relação à indicação que eu fiz hoje, dos redutores de velocidade, lá na EMEB Francisco Salles de Abreu, que fica ali ao lado do campo municipal, que era o antigo campo da associação, foi uma solicitação de alguns pais, avós, que buscam as crianças lá naquela escola. E eu até passei algumas vezes lá durante a semana passada para dar uma olhada antes de fazer essa indicação. E, realmente, o pessoal passa em alta velocidade. Então, essa indicação é pensando na segurança das crianças. **ANTONIO:** Edi, só um apartezinha para que eu complemente. O doutor João Paulo Farinha, que mora na esquina ali da 7 com a 10, ele me procurou e fez esse requerimento, porque ele morando ali vê subindo e descendo, e ele falou, olha, o caos iminente ali, a catástrofe iminente de acidente por causa das crianças, essa indicação sua é completamente necessária e pertinente. Obrigado. **EDILSON:** Só concluindo, todas as indicações que eu faço em relação ao trânsito, antes eu procuro um pessoal mais técnico, porque, às vezes, nem a minha área é a área de muitas pessoas, então vieram me perguntar por que ali eu não indiquei uma lombada eletrônica, um radar eletrônico. E sim a lombada, então isso daí foi uma indicação técnica. **RAFAEL:** Só vou complementar, Edi, se você me der aparte? **EDILSON:** Claro. **RAFAEL:** Ali eu falei com ele também, ali eu tenho uma família, na verdade, os meus tios moram na esquina de baixo ali do consultório da doutora Mariana, ali naquele cruzamento da 7 com a 10, e eu estive lá também conversando com ele, e passei para o Zaratim. O Zaratim já se comprometeu em fazer toda a pintura ali, falei hoje, inclusive, com o Renato do trânsito, ele falou que está no cronograma. E ali tem uma lombada naquela esquina, que ela já está toda craquelada, já desmanchou ali, então vai precisar refazer aquela lombada. E ali é um cruzamento muito perigoso, até porque tem uma escola lá próximo ao campo, então o pessoal está passando ali, muito correndo também. É uma indicação nossa também para aquele ponto. E outra, quero até parabenizar, o Gabriel Thor, junto com a Secretaria do Departamento de Trânsito, fizeram hoje ali na Avenida do Café com a Rua 14. Não sei se você chegou a ver. **EDILSON:** Não, eu vi. **RAFAEL:** E ali eu acredito também que precisa de uma lombada extra, não só as pinturas ali, mas... **EDILSON:** Eles fizeram ali na 14, com o Anel Viário. Muita gente me perguntou também sobre a minha visita ao DER. Nós viajamos para São Paulo, eu, Clodoaldo, a doutora. Eles foram na LESP, eu fui lá no DER. Foi uma audiência agendada pelo deputado Arnaldo Jardim, muito difícil de acontecer como Presidente do DER, o Sérgio Codelo. E foi discutido a implantação da terceira faixa ou a duplicação da rodovia aqui de Orlandia. A princípio já foi descartada a duplicação, infelizmente, mas ele sinalizou positivamente com a criação da terceira faixa e dispositivos de segurança. Foi uma reunião onde estavam vários assessores desse Presidente. Estava o Sérgio Murilo

também, que é o chefe de gabinete do Arnaldo Jardim, que não pôde estar presente, mas ele disse que vai estar cobrando esse pedido nosso. Falei das várias vítimas que tem todo ano. De pronto, ele já pediu um estudo técnico e financeiro para poder dar andamento na terceira faixa. Ele disse que vai manter a gente informado. Espero acreditar nas palavras do presidente do DER. E para terminar, na quinta-feira, lá na Morlan, nós vamos estar recebendo a visita da Deputada Estadual Marina Helô, que é da Rede Sustentabilidade. Eu encaminhei um ofício para ela, solicitando uma ambulância para o mínimo hospital. Então, nessa visita, vou estar cobrando ela novamente. E para quem quiser conhecer um pouquinho melhor do trabalho dela, ela vai estar dando uma entrevista na URC no dia 4, às 8 horas da manhã. Por hoje é só, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite a todos. Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, público aqui presente, sejam todos bem-vindos, ouvintes da ORC, a imprensa que está aqui sempre nos apoiando, os internautas, sempre eu digo que tem o meu respeito, que estão lá nos prestigiando. Quero agradecer ao Departamento Municipal de Trânsito, que vocês comentaram aí, hoje eu tive a oportunidade de passar lá. Eles fizeram uma demarcação de solo lá na Rua 14. E isso mostra que foi dada uma atenção na Rua 14, que vem sofrendo com as altas velocidades nos últimos tempos, um acidente até fatal. E quero dizer ao pessoal que isso é o começo. Falei hoje com o secretário, isso já foi prometido também por ele, tinha vários vereadores aqui que estavam trazendo a oportunidade. Cobrei ele hoje sobre os redutores de velocidade, as lombadas, e o processo licitatório está em fase final. Ficando pronto, nós temos um compromisso, ele tem com a gente, nós fizemos um pedido e ele assumiu o compromisso, que as lombadas vão começar pela Rua 14, devido ao alto nível de acidente que vem ocorrendo lá na Rua 14. Então, para o pessoal que já começou a dar uma atenção lá, em seguida vai vir as lombadas, está bem? Na quinta-feira, foi procurado por uma munícipe, que é vizinha minha lá do cemitério, preocupada que ia acompanhar o pai dela, um senhor de 95 anos, para o Hospital do Amor, lá de Barretos. Eu pedi a ela, sugeri a ela, que ela fizesse, levasse teu pai até a casa de apoio, lá em Barretos, casa de apoio, que leva o nome da mãe do nosso colega vereador aqui, o Vitim, que leva o nome da sua mãe, Vitim. E assim ela fez, seguiu a minha recomendação. Na sexta-feira ela foi a Barretos, foi na casa. Na sexta-feira, na hora que ela chegou de Barretos, ela foi lá agradecer e dizer que a alimentação foi muito boa, a recepção foi calorosa. Então eu quero deixar aqui um abraço, um parabéns, uma moção de aplauso aos envolvidos na nossa casa de apoio em Barretos. Porque a gente hoje vive num mundo de só coisas pejorativas, né? Então eu quero deixar aqui o nosso apoio, o nosso parabéns aos envolvidos lá na casa de apoio de Barretos. Muito obrigado e que vocês continuem assim. Agradecer à Secretaria de Infraestrutura, o secretário-arquiteto Leonardo Alves, que realizou durante essa semana umas rampas de acessibilidade lá na Praça Mãe Rainha. Nós temos um morador ali da praça que faz uso de cadeira de roda

e essas rampas de acessibilidade vão favorecer a vida dele, que frequenta a Igreja Mãe Rainha, e a todos, né? Então eu vou deixar aqui o meu agradecimento. E para terminar, Sr. Presidente, vamos rápido, né? Que hoje... Quero deixar aqui registrado um pedido, um pedido dos meus colegas, funcionários lá do almoxarifado, que solicitou que eu cobrasse o secretário sobre estacionamento de 45 graus em torno do almoxarifado. Já falei com o secretário Leonardo Alves e ele prometeu dar a atenção necessária a nós. Por hoje é só, Sr. Presidente. **JULIANE:** Boa noite, muito obrigado. Boa noite a todos, Sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui presentes e pela internet. Gostaria de primeiro comentar sobre a minha indicação, né, a indicação para se fazerem aí os estudos necessários para a revitalização dos canteiros centrais da Rua 1, colocação de flores, uma parceria aí com os comerciantes e uma homenagem à saudosa Sra. Leila Maria Maestro Orci, para que ela sempre seja lembrada por tudo que ela fez. Ela foi primeira-dama, ela foi vereadora, mãe, esposa, avó, tia, amiga, então fica aqui uma lembrança realmente em relação a ela. Gostaria muito de parabenizar tanto a AMO quanto a Prefeitura e todas as empresas que estão parceiras pelo programa Limpa Aí. A parceria público-privada realmente dá certo e resolve mais rapidamente os problemas e realmente o lixo dos canteiros centrais realmente precisam ser realizados rápido, a limpeza. Gostaria de comentar sobre a manifestação que teve ontem em São Paulo também pela Justiça Já, tanto pelos presos de 8 de janeiro, como também pela regulamentação das redes sociais, pela restrição da liberdade de expressão, da imprensa. Podem tentar realmente nos calar, mas também não vão conseguir. Acho que dessa forma nós ficamos ainda mais fortes e fica aqui minha nota de repúdio em relação a essa regulamentação das redes. Gostaria de comentar sobre a reunião que eu e o Clodoaldo fomos no gabinete da deputada Graciela, na ALESP. Nós solicitamos 184 aparelhos auditivos, 250 audiometrias e 150 impedanciometrias. A fila hoje é mais de 2 anos. A quantidade de vagas para fazer os exames, as vagas são 14 por mês só, girando essa fila aí que não acaba. E foi conversado no gabinete para realmente discutirmos alternativas plausíveis ou realmente os pacientes serem deslocados em mutirão lá ou então fazermos alguma parceria aqui no município para que essa fila seja sanada. E não só o mutirão, mas também o aumento dessas vagas, conversando depois em reunião, mais para frente, com a Secretaria de Saúde do Estado. E além dessas conversas que tivemos sobre a parte da saúde auditiva, também tivemos conversas sobre CDHU e ampliação da APAE em relação à TEA. Então manteremos o contato e os projetos provavelmente serão muito bem-vindos e, se Deus quiser, validados. Em agradecimento também à delegada por já ter disponibilizado mais de um milhão de reais em emendas. Não foi feito para nós, que fique bem claro, desde 2019 ela vem entregando emendas para ajuda em vários setores da cidade. E para nós foi dado 300 mil reais para cirurgias e 90 mil reais para o projeto Escola Mais Bonita da Escola Osvaldo Ribeiro Junqueira. E eu gostaria de comentar rapidamente sobre o assentamento, o atendimento que eu fiz,

6184

juntamente com a enfermeira Josiane, a Secretária da Saúde, tivemos a presença do Prefeito lá, a Primeira dama, e atendemos 32 pacientes de 78 que habitam lá, sendo que 35 são crianças. E eles estão realmente em situação de risco para várias doenças. São pessoas vulneráveis. Foi até falado que está sendo romantizado o MST de forma alguma. Eu olho com outro olhar. Realmente a saúde tem que ser para todos. Eles fazem parte do nosso município. Nós temos que fazer a busca ativa, sim, dos casos que têm maior risco, que são mais graves. Só para vocês terem ideia, ali, na consulta de 32 pacientes, três indicações para fazer o implante hormonal subdérmico. Pois a maioria das mulheres tem quatro, cinco filhos, ainda muito jovens. Então, realmente, como a gente tem que fazer ações dessa forma. E não vai ser também só um mutirão, que eu vou atender os pacientes e depois acabou. Não, a gente vai fazer o atendimento, depois, continuado. Ver os exames, rever os pacientes, as queixas. Vários pacientes, já de idade, que não tomavam medicação alguma, com pressão alta, não faziam exames há mais de cinco anos. Então, o tanto que se faz necessário, realmente, esse tipo de ação. **ANTONIO:** Doutora Juliane, só uma parte? Foi muito interessante, porque alguns dias, não sei se foi no dia anterior, alguns dias anterior, a doutora tinha ido lá no assentamento. **JULIANE:** Isso, para fazer reconhecimento. **ANTONIO:** A importância da iniciativa. A doutora tomou a iniciativa, teve a disponibilidade, a disposição de ir e isso abre portas. É muito bacana quando esse olhar acontece entre nós e até nos inspira. Porque, às vezes, nós ficamos parados esperando o problema chegar e, às vezes, nós temos que sair do nosso local e ir atrás daquilo que realmente é necessário. E sobre o MST, a doutora está correta. Nós olhamos para seres humanos. Independente da ideologia deles. Nós somos vereadores de todos os lados. Tanto daquele que milita num determinado lado, quanto do outro. Enfim, é ser humano? Mora em Orlândia? Parabéns, doutora. **JULIANE:** Muito obrigada. Realmente é uma ação em conjunto, uma ação relativamente grande, está envolvendo até a farmácia, o laboratório. Estamos levando o laboratório quinta-feira para fazer a coleta de todos os pacientes que solicitei. De 32 pacientes, os 32 foram solicitados exames. Então, é uma ação que não vai terminar. E é visando realmente o bem da população. Até um dado interessante para todos terem ciência. Tinha uma criança que não tinha feito, até hoje, puricultura com sete meses de vida. Ela nasceu e não passou mais do médico. E a puricultura tem que ser mensal. Então, o tanto de situações que estamos observando, estamos levando as soluções para que isso não se torne um problema para o município também. De doenças graves em crianças, adultos, idosos, em geral. E a farmácia vamos levar, porque fiz várias receitas, e como tem essa dificuldade deles se transportarem, vamos fazer a medicação no momento que for necessário e levar as que a gente mais passa em consultório. Visto a situação deles, acredito que a situação em conjunto da farmácia, do laboratório, foi solicitado por uma das organizadoras para que levássemos um pediatra uma vez por mês, que se faz necessário, porque são 35 crianças no assentamento. De 78, são 35

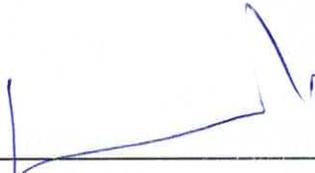
crianças. Então, é isso. Que possamos lutar por uma saúde mais inclusiva. A saúde para todos. É isso. Boa noite. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos que nos acompanham pela ORC, pelas redes sociais, munícipes presentes, no qual eu cumprimento o Luiz Clemente. Seja bem-vindo ao Jaime e a Damares. Os demais sempre estão aqui conosco, todas as noites. Eu começo a minha palavra com relação, e deixo aqui algumas perguntas. Muito se foi falado aqui sobre cargos, números, valores. Então, previsões são feitas. E aí fica assim a pergunta, se não fosse último ano de mandato, como seria a previsão feita de 10% para o servidor público? Será que isso aconteceria? Porque previsões são feitas, mas não contava com essa queda da arrecadação. 25 milhões não é pouco dinheiro não. Então, fica-se a pergunta, tão irresponsabilidade, prudência, quem agiu de tal forma? Então, acho que as pessoas conseguem imaginar e tem um pensamento óbvio e claro. E junto com essa pergunta, eu até gostaria de estar respondendo até de uma certa forma, porque as pessoas gostam muito de usar adjetivos para julgar aqui a nossa postura. E por mais que todos os vereadores, quando inicia sua fala, até por um respeito hierárquico, sempre menciona Presidente, Mesa, vereadores e assim por diante. Então, o presidente jamais esquivou-se de dar alguma resposta e para aqueles que são maus informados, o mal informado, como foi dito aqui pelo próprio Rafael Palma, a lei que foi feita em conjunto, Clodoaldo e Rafael Palma, ela foi promulgada aqui pelo Presidente da Câmara, que também um projeto que foi aprovado por unanimidade. Então, de que forma que a gente se esquivava? Sendo que a gente não deixa passar e está tentando resolver. A lei foi feita, como o próprio Rafael Palma comentou, para ajudar o município. E aqui, dos 11 vereadores que estão na casa, nessa legislação, não tem ninguém aqui para brincar. Cada um trabalha da sua forma, mostrando serviços. Até pediria que o pessoal, por favor, ali na porta, conversasse um pouco mais baixo, por favor. E que isso, as pessoas procurassem entender um pouco melhor. E não fosse julgando, de qualquer forma, porque aqui não tem qualquer um. De 77 candidatos, são os 11 eleitos, que estão aqui. Foi a decisão popular. Então, nós não estamos aqui para brincar. A lei foi promulgada no dia 25/06/2025. Isso mostrando a seriedade que nós estamos aqui, e para poder mostrar para as pessoas que nós estamos aqui para fazer em prol da população, é do município. Também gostaria de fazer um comentário, porque eu tive uma cobrança nesse final de semana, até mais propriamente dito no domingo, na parte da tarde. Alguns munícipes me questionaram com relação à situação do Centro de Lazer. O centro de lazer, que foi inaugurado meio que às pressas no final do ano passado, muitos sabem disso, e a resposta está aqui. O centro de lazer está na licitação para obras, conforme o próprio João Pardal fez o vídeo. Um clube que foi, depois da reforma, ainda não teve nenhuma utilização. Infelizmente, em cima do bar reservado, onde ele fez o vídeo, alguns pisos estão mal assentados. Isso, na hora que tiver pessoas, uma carga pesada vai estourar. Então, não tem que ser imprudente. E, além da licitação, está aguardando também o AVCB. Sem o AVCB, não tem como liberar para a população que

6186

está usando. E olha que é um clube que eu usei ali na minha adolescência, na minha juventude. Quantos bailes eu e os amigos Leite frequentamos ali. Então, isso, a hora que tiver a reinauguração de forma aberta para o público, eu posso garantir que eu vou ser um que vai estar lá. Relembrar bons tempos. E, é lógico, é um clube do nosso município, que é um clube bonito ali, tem que ter o cuidado devido. E outra, foi liberado apenas o salão. Liberado não, inaugurado o salão. E eu acho que, se não me engano, com a maia, o bote, não sei. Mas as quadras, piscina, campo, está tudo a desejar. Então, as pessoas, eu peço para as pessoas, assim como eles nos questionam, as informações nós repassamos para quem tem que resolver. E aí, é a infraestrutura. E essas respostas que eu estou passando aqui, justamente, é para uma informação. Então, o centro de lazer, por enquanto, infelizmente, não pode ser usado. Então, tem que aguardar, sim, a reforma, de acordo, para que possa voltar aí, fazer parte dos sinais de semana, vendo os nossos jovens, com as boates, com os bailes, com tudo aquilo que sempre teve e as pessoas merecem. Também gostaria de fazer aqui, em forma de informação. Eu fui questionado por algumas empresas de Orlândia, com relação às sucatas de pneus, que antigamente tinha uma empresa que passava no município e recolhia esses pneus. E hoje, segundo as pessoas que me procuraram, não está tendo. A informação que eu tenho é que esses proprietários dessas lojas peguem essas sucatas de pneus e encaminhem para o almoxarifado, que vai ter a empresa responsável de estar pegando. E futuramente, os ecopontos também vão estar disponibilizando para recolher esses pneus. Animais de grande porte, a captura. A empresa renovou-se o contrato, a empresa do Sr. Israel. O número do contato será divulgado pelo setor de divulgação da Prefeitura. As pessoas sempre perguntam, não vai fazer nada, não tem como. Então, nós buscamos informações. Está aqui a cobrança de alguns munícipes, principalmente lá da Jardim Cidade Alta, que me questionaram com relação a esses animais que ficam soltos na rua. Não só lá, em vários pontos da cidade. Mais uma coisa aqui. Gostaria de deixar aqui os cumprimentos a um aniversariante, que é uma pessoa que acompanha as sessões da Câmara, não ao vivo, mas toda terça-feira. É o Gordo, da Nagotex. Fez aniversário dia 25/06. E o amigo Pedro Neto, que sempre acompanha as sessões da Câmara. E eles sempre fazem questão de mandar uma mensagem e parabenizando aqui pelo esforço e o trabalho de cada vereador. Então, eles têm acompanhado e têm parabenizado pelas mudanças que têm ocorrido. Ninguém mais fazendo uso da palavra, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.

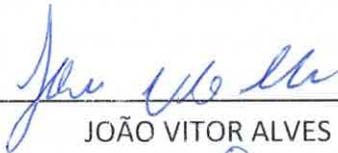


GILSON MOREIRA


ANTONIO CARLOS LEITE

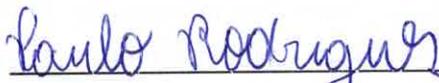

CLODOALDO SANTANA DA SILVA


EDILSON FERNANDO ALVES

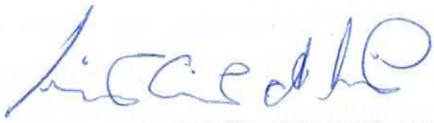

JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)


JULIANE FERNANDA POMPILIO


LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)


PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)


RAFAEL PALMA DE ARAUJO


SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)


VITOR FÁVARO TONETTO